

Saneamento básico

Em relação à matéria publicada dia 17 de setembro, sob o título "Saneamento será motivo de avaliação", a Sabesp esclarece que a questão do saneamento básico no Brasil é séria e requer esforços de todos os níveis de governo, da população e da iniciativa privada. A recente pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre saneamento e saúde confirma que o Estado de São Paulo tem a melhor cobertura do serviço. São paulistas 44 dos 50 primeiros municípios com mais acesso à rede geral de esgoto, conforme dados de 2006, e também os dez primeiros, todos com índices acima de 96,5%.

Graças a um trabalho forte, planejado e contínuo, o Estado lidera, com 84,2%, à frente do Distrito Federal (79,8%) e de Minas Gerais (73,4%).

Baseada em fontes consistentes, a pesquisa, uma iniciativa do Instituto Trata Brasil, é útil, sem dúvida, pois traz para o debate nacional um tema de inegável importância, nem sempre valorizado. Expõe fatos e tira conclusões, como a de que a universalização dos serviços de coleta e tratamento de esgoto no Brasil, mantida a atual evolução dos indicadores, será alcançada somente em 2122 (daqui a 115 anos). Essa estimativa é para o País, mas há flagrantes diferenças regionais. No Estado de São Paulo ocorreria 82 anos antes, em 2040.

A pesquisa deixa claro que os investimentos em saneamento básico se traduzem em redução de gastos com medicina curativa, poupando recursos públicos e aumentando o nível de bem-estar social. O Instituto Trata Brasil considera que o ideal seria investir em saneamento 0,63% do PIB, e não apenas o 0,1% aplicado nos últimos anos.

O aporte de recursos financeiros em volumes suficientes, a custos baixos e longo prazo, é fundamental. Saneamento é intensivo em capital e a população a ser atendida, em geral de baixa renda, mora em locais fora dos padrões urbanísticos legais, o que eleva os custos das obras.

Nos rankings de municípios com acesso à rede geral de esgoto, o primeiro lugar coube a São Caetano do Sul (98,6% de atendimento em 2006), também o detentor do maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nacional. A cobertura avançou. Hoje, apenas no universo operado pela Sabesp, já existem diversos municípios com 100% de acesso à rede coletora, além de 100% de tratamento do esgoto coletado (88 municípios em setembro de 2007). O município de Santos possui índice de 98% de coleta e 100% de tratamento.

Na área de atuação da Sabesp no Estado de São Paulo o acesso à coleta de esgoto por rede pública evoluiu, nos últimos dez anos, de 68% para 79% e o tratamento do esgoto coletado subiu de 29% para 63%, fruto de R\$ 15,5 bilhões investidos nos últimos 12 anos, sendo R\$ 9 bilhões em sistemas de esgotamento sanitário.

Os índices de São Paulo são muito bons em relação ao restante do País, mas o Governo do Estado tem metas muito mais ambiciosas. Executa um amplo e vigoroso programa de saneamento, como o Programa Onda Limpa, que terá

R\$1,2 bilhão de 2008 a 2012. Está investindo, sobretudo na Região Metropolitana da Baixada Santista, para que, no menor tempo possível, a região tenha 95% de coleta e 100% de tratamento de esgoto.

Desse total, a Sabesp, que atua em 367 municípios, entrará com cerca de R\$ 5,9 bilhões, dobrando o valor dos últimos quatro anos, para atingir níveis de atendimento em coleta de 84% e elevar o tratamento do esgoto coletado para 82%. A superação do desafio da universalização da coleta e do tratamento do esgoto está prevista para entre 2018 e 2020 – portanto, bem antes do estimado no estudo da FGV.

Finalmente destacamos que a ONU instituiu 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico, para que todo o País possa despertar sua atenção para esta questão.

REYNALDO YOUNG RIBEIRO,

SUPERINTENDENTE REGIONAL DA SABESP
NA BAIXADA SANTISTA